

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

28 DE ABRIL
DE 1893

Estado do Parahyba

PUBLICAÇÃO DIARIA

ANNO IV

SEMES RE
MEZ
NOME DO AVILHO

ASSIGNATURA

CAPITAL

Sexta-feira, 28 de Abril de 1893

REDAÇÃO E OFFICINAS

2-Rua da Medalha-2

ASSIGNATURA
INTERIOR E ESTADOS

ANNO
TRIMESTRE

PAGAMENTO ADIANTADO.

135000
75000
45000

N. 84

O Caso do „County Derry”

Ha dias chegou ao porto de Cabedello o vapor inglez „County Derry”, que trouxe vindo de Glogsw, para trazer uma lancha a vapor, encomendada para as obras do melhoramento do porto d'esta cidade.

Cumpre notar que o commandante não trazia nenhum documento dirigido ao engenheiro chefe das obras, nem este recebeu participação por outra qualquer via.

Apenas o referido commandante entregou ao dr. Rondelli um conhecimento impresso, com os dizeres do costume.

Mas o que era notavel é que ao lado esquerdo desse documento havia uma clausula tambem impressa, com corpo de letra e tinta diferentes, dizendo que o consignatario era responsavel pela descarga da lancha, devendo fazel-o dentro de 24 horas.

Não havendo no porto aparelhos proprios, o commandante offereceu-se para fazer a descarga, visto ter trazido especialmente os machinismos necessarios. Mas por esse trabalho exigia a importancia de 350 libras esterlinas, o que evidentemente era uma exorbitancia.

Sendo-lhe notada a exaggeração, pagou-se 350 libras por um objecto que custará 950, o commandante respondeu que não podia fazer nenhum abate, visto que a lancha forçada a arribar em uma costa da Hespanha onde gastará 200 libras; facto este que nenhuma relação tinha com o outro.

Tendo o digno engenheiro dr. Rondelli telegraphado por diversas vezes ao engenheiro chefe d'este districto maritimo, foi-lhe respondido que, visto ter-se obriguado a casa constructora, de Inglaterra collocar a lancha no porto da Parahyba, e não no de Cabedello, e recusando-se o commandante do vapor a cumprir o contracto—protestasse perante a autoridade competente.

Effectivamente, o illustre engenheiro protestou por perdas e danos perante a justiça federal, requerendo que fossem intimadas quatro testemunhas para provar circumstanciadamente o que allegára na petição inicial do protesto.

Na segunda audiencia compareceu com um interprete previamente nomeado o capitão James Brown, que recusou-se a assignar o depoimento das testemunhas.

Depois d'isso o „County Derry” zarpuo, com destino ao Rio, sem ter desembarcado a lancha!

Mas uma vez fica evidenciado o pouco caso que estrangeiros fazem de nossas leis, e o modo porque observam a fé dos contractos.

E não houve autoridade que pudesse coagir um capitão a sugerir-se ás leis do paiz, a respeitar as injunções dos poderes competentes.

Esse capitão James Brown mostra ter tomado bem a peito o conselho que a escossez dava ao filho que ia ganhar mundo:

—My son, make money, honestly, if you can...

E' sobremodo louvavel o zelo e diligencia que desenvolveo o digno dr. Constantino Rondelli, engenheiro das obras do melhoramento do porto, affirm de que não fosse burlada a empresa de que é chefe, e nem postergadas as nossas leis.

Infelizmente foi tubaldado.

IMPOSTOS INCONSTITUCIONAES

Em edição anterior publicamos o telegramma do ministro da fazenda, ao governador do Paraná, bem como a outros governadores, mandando revertor aos cofres federaes o producto dos impostos lançados sobre ramo de commercio cujo tributo era privativo da União.

O governador do Paraná, em todo pro-

sado enviou o seguinte telegramma ao ministro da fazenda:

«CURITYBA, 28.—O imposto a que v. exc. allude não é sobre mercadorias importadas, é patente commercial que os negociantes preferem pagar parcialmente, á proporção que recebem generos, a pagal-o de uma só vez mediante classificação. A supressão de tal imposto importa completa desorganização no orçamento do Estado, ficando a administração sem meios para occorrer a muitas despesas de obras decretadas e em execução. No caso de se julgar que ao congresso do Estado não era licito decretar tal imposto, a consequencia não será a supressão d'este e sim o producto da arrecadação passar á União. Assim informando, aguardo ordens de v. exc., a quem saúdo.—Xavier da Silva, governador».

Segundo a mensagem lida pelo governador da Bahia, perante o congresso, no dia 7, durante o anno de 1892 a receita foi de 5.207.213\$ e a despesa de 4.031.770\$. No primeiro trimestre do exercicio corrente houve um augmento de 80% nas rendas publicas.

Gabinete portuguez de Leitura

Lemos na „Cidade do Rio” da Capital Federal:

«Esta associação foi hontem honrada com a visita do exmo. sr. ministro da fazenda, dr. Innocencio Serzedello Corrêa.

S. exc. chegou ao meio-dia, sendo recebido por toda a directoria que o acompanhou na sua visita, retirando-se o sr. ministro a 1 hora da tarde, deixando escripto no livro dos visitantes o seguinte:

«E' grandioso, é immensamente bello este templo de educação e de progresso. O espirito do homem sente ao penetrar n'elle alguma coisa de divino, que é a arte presidida pelo genio, mas uma cousa alegrou-me mais a alma do que a grandeza dos marmores, a correção das linhas e a magnificencia das columnatas e dos vestibulos. foi a prova que encontrarei neste monumento da união dos dois povos o portuguez e o brasileiro irmanados, unificados por assim dizer dentro d'esta casa que é o attestado vivo da iniciativa intelligente da colonia portugueza.—8-4-93.—Serzedello Corrêa».

MAIS SOLDADOS

No vapor costeiro que ante-hontem tocou em nosso porto, passaram 90 praças do 31º de infantaria do Rio Grande do Norte, e embarcaram 31 praças do 27º aqui estacionado, todos com destino ao sul.

—Uma cousa que causou-nos especie e que parece-nos não estar de accordo com as ordenanças militares, foi vir aquelle contingente commandado apenas por um inferior.

A consequencia disso foi tornarem-se os soldados insubordinados, insultando a guarda da alfandega e paizanos que estacionavam no caes.

Tão séria era a attitude d'esses soldados que, para evitar qualquer conflicto, o illustre capitão do porto ordenou ao commandante que desatracasse o vapor, evitando assim que os insubordinados tivessem contacto com a terra.

Essa medida preventiva foi um bem; mas ao mesmo tempo prejudicou ao commercio, porque varios negociantes deixaram de embarcar a carga despachada, contando com o vapor á prancha; e não havendo na occasião batelões que fossem levall-a ao longe, por isso deixaram de dar destino ás suas mercadorias.

Esperamos que d'outra vez não mais se repetirão scenas d'essa ordem e chamamos para isso a attenção do sr. commandante do districto e das guarnições militares.

Regulu hontem para o Estado do Paraná, onde se acha ha longos annos, e donde regressara a esta capital a pouca mais, o novo cantarrão Manuel Páez da Rocha.

«Fizem no seu partito de despedida, de se juntarem-lhe hã viagem».

SANTA RITA

Desta localidade escreve-nos pessoa digna de todo o credito:

Lendo „no Estado” uma noticia referente a insolenzia de que foi victima Antonio Emiliano, tenho a accrescentar o seguinte:

Antonio Emiliano, negando-se a fazer um serviço incompativel com suas forças, foi preso e conservado em um quarto escuro durante 36 horas, e quando se peruntava ao delegado pelo destino do infeliz velho, respondia que ja o tinha posto em liberdade.

Os eleitores que suffragaram a chapa opposicionista, estão ameaçados de perseguição e não sabemos a quem pedir providencias.

FANATISMO E INTOLERANCIA

Presenciamos ante-hontem a aggressão estúpida que soffreram os cidadãos que estavam em celebração de actos do culto evangelico, de que são adeptos, e isso foi noticiado em a nossa edição de hontem.

Da segunda e terceira vezes em que passou o prestito que tumultuosamente carregava materiaes para as obras da matriz, foi de novo agredida a casa, com pedrados cahias e pedaços de tijollo.

Hontem verificamos de visu os estragos feitos na parede do edificio, os postigos e rotulas quebradas.

Ja que esse povo não comprehende que todo o cidadão deve respeitar as convicções e crenças sinceras dos outros, pedimos a autoridade policial que faça garantir o livre exercicio do culto, segundo a letra constitucional.

No tempo em que a nação tinha religião official era tolerada a liberdade dos cultos; hoje que não ha mais religião do estado, sendo todos os cultos iguaes perante a lei, presenciamos a scena vergonhosa e estúpida de ante-hontem!

Estamos certos de que verdadeiros catholicos não são os autores d'aquelles actos; isso é producto de fanatismo alliado á ignorancia.

Deviam lembrar-se que o christianismo tornou-se grande e dominou o mundo, porque os primeiros crentes, em pequeno numero, celebravam seu culto, as escondidas, dentro das catacumbas; foram perseguidos, atirados as feras; e como a ideia não morre, a cinza dos martyres espriava-se sobre as multidões e cada atomo representava um futuro adepto.

Haja tolerancia e respeito para todas as convicções sinceras.

A MUSICA E A MEDICINA

Um escriptor allemão publicou ha tempos um livro para demonstrar que a musica encerra mysterios cheios de interesse.

Segundo o auctor a que nos referimos a musica, com suas melodias, commove o coração e actua directamente sobre o physico.

Debaixo d'este ponto de vista, converte-se em um agente curativo.

Na idade antiga, a musica não constituia sómente um divertimento, senão tambem um meio de recobrar a saude.

No livro dos Reis se demonstra, que David acalmava com sua harpa os arrebatamentos de ira de Saul.

Segundo a Mythologia, Esculapio, deus da medicina, é filho de Apollo deus da musica.

Rossier, por sua parte, afirma que a musica é uma especie de ar vital para todas as pessoas nervosas, um elemento que alivia a enxaqueca, a excitação intellectual e até mesmo o delirio.

A's vezes tem dissipado a lethargia e em outras occasiões ha provocado sono em certos e determinados individuos.

E não é unicamente hygienica; é tambem moralisadora, pois raras vezes são criminosos os muzicos.

Phythágoras despertava seus discipulos ao soar da musica para predisposlos á alegria.

Segundo o doutor Auber, ha animaes que não são menos sensiveis que os homens aos encantos da musica.

As corças deixam-se amarrar mansamente apenas ouvindo qualquer instrumento; os cynos voltam-se loucos ao executar uma guitarra; passaraos ha que imitam como verdadeiros artistas o som da flauta; a vibrante harmonia do pandeiro faz entrar docemente as abelhas em suas colmeias, e as aranhas adormecem as aranhas no compasso da musica.

«Philosopho Chialus, celebre pela rigidez de seus costumes, empunhava um lyra e danilhava uma melodia qualquer quando obrigava o tenor de abandonar-se a um movimento de abelha».

Em Lacedemônia, a poeta lirica Terpandros soffreu uma hecaton militar em a hecaton lyra de seu paiz.

Não está demonstrado que a musica

provoca o brio dos soldados e os cavallos no campo da batalha?

E' uma preocupação sem base—acrescenta o auctor do livro d'onde tomamos estes dados—o crer que as pessoas delicadas do peito devem abster-se de tocar instrumentos de sopro, pois todos os orgãos humanos se debilitam quando estão condemnados á inacção.

O doutor Burg, auctor da „Metalothrapia”, tem demonstrado que a gymnastica pulmonar é indispensavel, sobre tudo aos que tem tendencia para a phisica.

Até o canto e a declamação estão indicados como meios curativos.

Finalmente, a sciencia começa a comprehender que grande numero de surdos-mudos succumbem victimas da tuberculose porque seus pulmões se debilitam de um modo notavel por causa da falta absoluta de todo o exercicio vocal.

A TOMADA DE ALEGRETE

Eis alguns pormenores sobre a tomada de Alegrete pelos federalistas ao mando do coronel Piná e de Prestes Guinardes:

O exercito no norte, sahido do cerco do Livramento no dia 13 de Março, appareceu perto de Alegrete no dia 16, vindo uma força castilhistas de 300 homens fazer-lhes frente na ponta Ibirapuitan. Depois de ligeiro tiroteio, essa força foi posta em debandada, ficando boa parte prisioneira.

Entraram os federalistas em Alegrete, e no mesmo dia o exercito subiu a 3.800 homens. Encontraram alli 124 „Comblains”, 20 e tantos „Menies”, 22.000 cartuchos, lanças, fardamentos, etc.

Ahi ficou o exercito fazendo diariamente grandes exercicios, organisando-se devidamente até o dia 25, em que chegou noticia de que a cinco leguas de distancia estavam acampadas grandes forças inimigas. O coronel Piná mandou uma força de 300 homens fazer um serio reconhecimento, do qual resultou chegar-se á convicção de que os castilhistas eram em numero superior a 1.000.

Piná sahio immediatamente de Alegrete com 3.000 homens, e no dia 27, ás 3 horas da manhã começou a grande batalha.

Durante seis horas os castilhistas bateram-se mais ou menos entrincheirados atraz dos muros de umas casas que por alli havia, se bem que uma hora depois de iniciado o combate a cavallaria fugisse.

A's 2 horas da tarde, comprehendendo que estavam sendo cercados por todos os lados, os castilhistas começaram a retirar-se debaixo de fogo vivissimo dos federalistas.

A's 4 horas, vendo-se muitos perseguidos, offereceram nova batalha, mais pouco depois dispersaram em completa debandada, diante de duas cargas tremendas de cavallaria, feitas pelos lanceiros federalistas.

Os castilhistas, sabe-se agora, eram em numero de 1.600 homens; tiveram seu commandante, o coronel Santos, Filho, ferido e prisioneiro, 262 mortos, 340 feridos e cerca de 600 prisioneiros.

O resto da força conseguiu escapar, favorecida pela escuridão da noite.

Os federalistas recolheram com a victoria 150 Comblains, grande quantidade de diversas armas, mais de 500 lanças, 18.000 cartuchos, duas bandieras, carregos de viveres, cavallada em mão estada, etc. Perderam 76 homens ficando feridos o dr. Francisco Cabeda (da infantaria que atacou o centro), e os coronéis Pina e Sebastião Coelho, que atacaram os flancos. Eram ao todo uns 3.000 homens, mais só tinham 400 armas e 15.000 cartuchos.

Os jornaes de Copenhague offerecem-nos pormenores sobre a aventura de um viajante dinamarquez, o Barão Wedelwedelborg, que enlouqueceu em consequencia de torturas, que lhe foram infligidos na Persia. O Sr. de Wedel havia commettido a imprudencia de assistir a um serviço divino mahometano em uma aldeia persa.

Tendo-se espalhado a noticia, o viajante foi assaltado por compacta multidão. Disparou um tiro de revolver sem ferir a ninguém. Nesse momento foi agarrado pelo assaltante, arrastado para fora da aldeia e amarrado á cauda de um cavallo, que fizeo disparar a chibotada. Milagrosamente, o infeliz sobreviveu, mas perdeu a razão. Um conselheiro europeu, que lava noite do acontecimento, conseguiu fazer transportar o infeliz para Tiflis onde permaneceu alguns meses. Elle acaba de chegar a Europa, onde foi colligido em um navio de illandias. Na medicina declarada que a razão não é devesse a dor e que é possível uma cura completa.

TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Estado»

RIO 27

Nada consta de positivo sobre o Rio Grande do Sul. O ministro da guerra voltou de Bagé e consta que irá a Cacequay.

Em ordem do dia aconselha que o povo esteja de sobreaviso contra os telegrammas alármanes passados pelos inimigos da Republica. Diz saber que tem havido muitas deserções das forças federalistas para o lado do governo.

Em sessão do supremo tribunal federal fora distribuido ao ministro Farfadas o recurso do Prefeito do Recife, a proposito da lei que repoz os conselhos dissolvidos.

RECIFE, 27.

Na camara dos deputados foi approved por 21 votos a denuncia contra o governador. Segue para o senado.

ELEIÇÃO EM TEIXEIRA

Desta localidade nos escrevem, em data de 11 do corrente.

—A eleição municipal aqui não foi mais do que uma variante da perfidia da falta de escrupulos e da hypocrisia, que caracterisam o governo que nos infelicitou.

So assim se podem explicar as insinuações de cochavos fementidos para a sombra d'elles, illudir-se a boa fé dos homens da opposição e praticar-se desasombroadamente a fraude eleitoral, como tivemos occasião de observar agora, máo grado nosso.

Sentimos que caracteres de certa tempera se deixem arrastar pela caudal immunda que nos asoberba, somente para manter um poder que de direito não lhes pertence; mas, é força convir, que isto é a resultante dos principios professados pelos grandes da epocha.

Certo, com um governo menos desmoralizado, que tivesse ao menos a coragem de respeitar um dos direitos mais estimaveis do cidadão, como é o do voto, nada teriamos a recuar nesta eleição; porque o partido autonomista aqui conta maioria consideravel.

Mas o que fazer diante da corrupção, da ameaça de todo genero, do voluntariado de cordas, das promessas inconscaveis, da traição, enfim? Nada.

Pois bem: taes foram os meios, aliás muito decentes para o actual governo, de que lançaram mão os situacionistas, a fim de alcançarem a victoria encomendada e assas recommendada pelo celebre decreto n. 42.

O cynismo chegou a ponto de distribuir-se 50 titulos de eleitores novos que não podiam votar na mesma eleição, e o que é peor é que nos districtos do Desterto e da Immacuada votaram os que compareceram e os que deixaram de comparecer tem-se feito eleição a bico de pena.

Ainda não é tudo. A' ultima hora foi chamadão, para compor a mesa eleitoral desta villa, eleitor que estava evidentemente incompatibilizado, com exclusão de outros que estavam neste caso.

Mas era preciso vencer e venceu-se, muito embora pela fraude, pela violencia, pelo suborno, por todos os meios, enfim, que eram indicados pelos machados da politica dominante.

A' NOITE

Noite! E's o templo azul de Mysticismos; Lampada, a lua... Em teu asylo quieto, Mirhas estrophes, orações de affecto, Venho rezar,—antiste do lyrisimo.

Neste recolhimento em que me abismo, Em torno de meu culto predilecto, De meligos sonhos de paraíso repleto, Invoco a deusa em quem meudoos acilamo

Eu te bendigo, pois, noite de amores, Choro das almas idenas das flores E susseguos bellos delirantes...

Tu deo rouxinol a confidente, E levei noites, em teu seio albente, Num pluma vaga, corações errantes!

(Das «Phonogramas») RILVIO DE ALMEIDA.

A NOVA CAPITAL DO BRASIL

Do jornal francez «L'Astronomie» de Paris, transcrevemos a seguinte carta que o dr. L. Cruls, o nosso astronomo, dirigiu a Flammarion, o notavel astrologo da Franca:

Plateau central do Brazil, Hong. Oeste de Pariz 3 h. 24 m. 45 s. Lat. S.—16.—7.—45.

Meu caro Flammarion.

A nova constituição brasileira, determino que o governo, dev fazer luitar sobre alto planalto central do Brazil, uma zona de 14.400 kils. quadrados, e servado para o futuro districto federal e na qual, será edificada a nova capital.

E' este o objecto da commissão em que me acho e cujo pessoal se compo' de 2 astronomicos, 5 engenheiros geographos, 1 hygienista, 1 g.ologo e 1 botanico.

Temos um mat'rial de observações, dos mais completos, para a determinação das posições geographicas, levantamento do itinerario percorrido, e cursos de aguas, sua declividade, etc.

Em 4 mezes de exploração, já l vantamos, mais de 2.000 kils. de itinerario, det'rnamos cerca de 30 posições geographicas e estudamos mais de 20 cursos de agua. Além disso, determinamos com rigor mathematico, a altura dos Montes Pyrinéos, accra dos quaes, haviam as maiores divergencias.

Nas melhores cartas geographicas, como a de Stieler, está sua altura computada em 3.000 metros quando entretanto, não excede de 1376.

Em compensação, reconhecemos que a altura média de toda esta região central, formada por uma série de planaltos, oscilla entre mil e 1.250 metros e que o «plateau» comprehendido em «Chapada dos Veados», situado a 14 de lat. sul entre os rios, Parana e Tocantinsinho, ambos, afluentes do grande Tocantins, se acha a uma altura, pelo m- nos de 1.600 metros, o que se não sabia.

Lvantamos a planta de tres lagoas:—Feia, Formosa e Mestre d'Armas. O que é certo, é que esta região, é das mais interessantes, tanto sob o ponto de vista orographico, como hydrographico: é com effeito aqui, que tem sua nascente, quatro grandes rios: Araguay, Tocantins, S. Francisco e Parana, dos quaes, os dois primeiros, correm para o norte, o 3º para o leste e o 4º para o sul.

Estes grandes rios, tem numerosos afluentes, que todos nascem, nas duas vertentes, norte e sul, da serra de Albano ou das Divisões, que não é, propriamente uma serra, porém, a divisa d'aguas. Durante nossa exploração, tivemos occasião por muitas ve-

zes, de libar nestes numerosos cursos d'agua e cousa singular, alguns que tem a sua nascente no norte, correm para o sul e vice-versa! isto se explica pela conformação do terreno, que com toda a impropriedade, denominaram «serra» para caracterisar a parte mais elevada desta successão de planaltos, onde se encontram depressões numerosas.

Por s. ts. d'ellos, meu caro amigo, ficará bem convencido, que a nossa colheita em resultados, foi abundantissima, pelo pouco tempo consagrado a exploração.

Neste momento, estamos occupados com a determinação das coordenadas geographicas dos 4 cum's do quadrilatero ellipsoide, limitado, por duas arcos do meridiano e dous do paralelo, cuja area, medirá precisamente 14.400 kils. quadrados: os dous lados do quadrilatero, medirão 160 kils. e 90 kils. e seu perimetro, por consequente, 500 kils. Estas medidas kilometricas, são approximadas, porém os valores reais, muito pouco differiram.—Mas porto, no momento em que lhe escrevo esta é no um's S. W. do quadrilatero.

Para terminar a parte geographica, eu conto fixar a differença de longitude entre a capital de Goyaz e Rio de Janeiro, servindo-me da linha telegraphica que as une.

E' intuito acrescentar que todos os meus estudos, serão publicados ulteriormente, da maneira a mais completa, comprehendendo um itinerario, em projecção em relevo, assim como, numerosas photographias, no correr da exploração.

Pelo que temos podido observar e por informações colhidas, o anno climatologico, pôde ser dividido em dois periodos de 6 mezes cada um; um do secca absoluta, em que o céu se conserva sem uma nuvem, durante semanas inteiras e ausencia completa de chuvas, o outro, de chuvas e tempestades, quasi sem intermissão.

A passagem de uma a outra é brusca e rapida, coincidindo pouco mais ou menos, com os dois equinoxios, o que nos admirou.

Cumpro notar: Durante este inverno, nos m- zes de junho e julho, houve em toda a região percorrida, gelo com alguma intensidade; tivemos occasião de registrar o centigrado, 3º abaixo do zero, e podamos admirar, os arbutos cobertos por uma camada de gelo d. 2 millimetros de espessura e isto no coração do Brazil.

Em summa, considero extremamente salubr, esta parte do Brazil, onde o europeu não precisará acclimar-se.

Quanto as riquezas naturaes, são enormes: encontra-se o ouro em profusão, assim como os diamantes e o solo, se prestará a diversas culturas de cereaes, vinha,

trigo, etc.—A fauna, é rica e muito variada; a flora, nossas grandes altitudes, é m- nos.

Eu conto que este succinto resumo das nossas operações, poderá inter-ssar a mais de um dos leitores da «Astronomie», espalhados mais ou menos, sobre a superficie do nosso planeta.

Não é o meu amigo, um daqueles que m'hor prou, que a sciencia, paira sobre a natureza, a todas as fronteiras como sobre todas as ambições.—L. Cruls.

Do jornal «L'Astronomie.»

Acontecimentos do Rio Grande

O jornal do Commercio de 12 publicou a seguinte carta de seu correspondente em Rivera:

«As noticias das duas divisões do exercito libertador, que operão ao norte e ao sul do Estado do Rio Grande, nestes ultimos tempos, são muito dignas de obter pela grande distancia, que as separa, deste centro em que me acho; agora, porém, parece-me que se vão tornar mais facis ao menos as que dizem respeito a um dos rios, que no dia 10 já se achava acampado com 3.000 homens no Ponche-Verde.»

No dia 28, communicou aquelle general de Santa Maria:

A linha de ferrea do Rio Grande foi destruida em alguns pontos da divisão do coronel Gumersindo Saravia.

Dias depois veio um trem com força de linha para recompor-la; houve, um rebido frotico, que causou graves prejuizos ás forças do governo, que estavam levemente ferido em um dedo o coronel Gumersindo.

Uma machina descarrilhou, ficando inutilizada.

Fizemos alguns prisioneiros, entre elles dous cadetes, que foram incorporados nas forças federalistas.

No dia 30, de Ponche Verde, communicava o mesmo general, constantes de uma partida ao mando de Torquato Severo. Appareceu Saravia e Estacio Azambuja baterão na cochilha de S. Sebastião o celebre Paraguay, que mandava uma forte tropa, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«Na noite de 31, por via de Sant'Anna, tive noticia de que a divisão do Livramento que opera ao norte, sob o comando de Prestes Guimarães. Pina e outros, destróyára na Lagoa Branca 800 homens que vinhão de Cacequy para se incorporar ás forças do general Hypolito Ribeiro.»

Como consta, mandei por telegrama a noticia no dia 1º.

Hoje novas noticias, vem confirmar aquella derrota, e a derrota infligida das forças de Cacequy mais de 200 prisioneiros, outros muitos feridos e froticoes, sendo poucos os que se puderão escapar.

«As partes officiaes fallão mais alto do que tudo quanto eu podesse dizer, por isso as remetto por copia; assim como a proclamação do coronel Pina e a ordem do dia do coronel Prestes Guimarães.»

VINGANÇA DE UM PRESIDENTE

O presidente da Camara de Itapahy, S. Catharina, acaba de mostrar que não é para brincadeira.

Basta dizer que, por ser inimigo pessoal do unico medico residente no município de Itapahy, o imposto sobre medicoes, quando na capital do Estado é de 50000,

forças do Norte da Republica activem as operações offensivas.

O exercito federalista já tem hoje perto de 9.000 homens: todos dias assuas fileiras são engrossadas com voluntarios que de toda a parte se apresentam, e se començarem a armar, toda essa gente, elles serdo, pode-se dizer, invenciveis.

O tempo mostrará se tenho dito ou não a verdade e quanto previdevo, e patriótica foi a redacção do jornal «L'Astronomie», quando em Dezembro aconselhava ao Governo uma intervenção amigavel nos negocios politicos do Rio Grande. Não foi attendido e o resultado é o que se vê.

As forças do Governo já não têm meios de mobilisação; as cavallarias estão a pé e já têm lançado mão da compra de cavallos no Estado Oriental a 20 pesos e mais. Nessas condições, com outras despezas, ficão elles ao cambio actual a mais de 900000.

E' sabido que os campos do Estado Oriental são super ocos aos do Rio Grande, e que animados que sahem de campo bom para um rumo desastoso em pouco tempo, tornando-se inserviveis e m- nos.

Os 300 cavallos que vierão do Estado Oriental pela estrada de ferro, para o general Isidoro, já derão motivo a uma questão.

O agente de compras em Montevideo, encaminhou cavallos gordos e saos, capazes de prestar serviços por dous mezes. Nas mesmas condições foram elles trazidos, mas o general Isidoro só quiz receber cento e tantos, recusando os outros.

Houve suas questões entre o conductor dos cavallos e o general Isidoro, só deixou a Alegrete, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«Corre com alguma insistencia que o general Telles não se podendo conformar com os ordens do dr. Castilhos, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.»

Não sei que credito possa ter essa noticia, mas o que é verdade é que disse ao general Isidoro quando esteve em Sant'Anna que só receberia ordens do marechal Floriano Peixoto.

«Ultima hora—Rivera, 2º de maio noite.—Hoje, ás 0 da noite, chegou o «proprío» com a parte official federalista da machina de guerra, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«As partes officiaes fallão mais alto do que tudo quanto eu podesse dizer, por isso as remetto por copia; assim como a proclamação do coronel Pina e a ordem do dia do coronel Prestes Guimarães.»

«Corre com alguma insistencia que o general Telles não se podendo conformar com os ordens do dr. Castilhos, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.»

Não sei que credito possa ter essa noticia, mas o que é verdade é que disse ao general Isidoro quando esteve em Sant'Anna que só receberia ordens do marechal Floriano Peixoto.

«Ultima hora—Rivera, 2º de maio noite.—Hoje, ás 0 da noite, chegou o «proprío» com a parte official federalista da machina de guerra, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«As partes officiaes fallão mais alto do que tudo quanto eu podesse dizer, por isso as remetto por copia; assim como a proclamação do coronel Pina e a ordem do dia do coronel Prestes Guimarães.»

«Corre com alguma insistencia que o general Telles não se podendo conformar com os ordens do dr. Castilhos, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.»

Não sei que credito possa ter essa noticia, mas o que é verdade é que disse ao general Isidoro quando esteve em Sant'Anna que só receberia ordens do marechal Floriano Peixoto.

«Ultima hora—Rivera, 2º de maio noite.—Hoje, ás 0 da noite, chegou o «proprío» com a parte official federalista da machina de guerra, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«As partes officiaes fallão mais alto do que tudo quanto eu podesse dizer, por isso as remetto por copia; assim como a proclamação do coronel Pina e a ordem do dia do coronel Prestes Guimarães.»

«Corre com alguma insistencia que o general Telles não se podendo conformar com os ordens do dr. Castilhos, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.»

Não sei que credito possa ter essa noticia, mas o que é verdade é que disse ao general Isidoro quando esteve em Sant'Anna que só receberia ordens do marechal Floriano Peixoto.

«Ultima hora—Rivera, 2º de maio noite.—Hoje, ás 0 da noite, chegou o «proprío» com a parte official federalista da machina de guerra, e da derrota infligida pela 1ª divisão de exercito libertador as forças que de Cacequy vinhão para se incorporar ás do general Hypolito Ribeiro.

«As partes officiaes fallão mais alto do que tudo quanto eu podesse dizer, por isso as remetto por copia; assim como a proclamação do coronel Pina e a ordem do dia do coronel Prestes Guimarães.»

«Corre com alguma insistencia que o general Telles não se podendo conformar com os ordens do dr. Castilhos, pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.»

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

Idéal que a gente!... sombra divina! Abro-te um tumulo ás glorias do passado para eterna lembrança... A mim fulmina a voz da realidade! Agora, o fado mandou-me a alva e rosada luz da vida sem de bojar-me o rosto desnuado.

RECEBEU!!!

A LIVRARIA E PAPELARIA

DE

ANTONIO PENNA

HISTORIA DE NAPOLEAO, Imperador dos francezes, 2. grosso volumes encadernados 10\$.

HISTORIA COMPLETA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA, desde 1789 até 1815, resumida da obra de Thiers e precedida de um r sumo da HISTORIA DE FRANÇA, 2 volum s encadernados 6\$.

GUERRA DO PARAGUAY, por Jourdan, 1 grande volume encadernado 8\$.

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS, por Herbert Spencer, tradução de H. C. da Rocha, 1 volume brochado 2\$.

LEI E CAUSA DO PROGRESSO. A Utilidade do anthropomorphismo, por Herbert Spencer, tradução de M. C. da Rocha, 1 volume brochado 1500.

ESTUDOS DE DIREITO, por Tobias Barreto, publicação posthuma dirigida por Sylvio Romero, 1 volume de 468 paginas, encadernado 12\$.

ESTUDOS ALLEMAES, por Tobias Barreto publicação posthuma dirigida por Sylvio Romero, 1 volume de 708 paginas, encadernado 15\$

Grande successo de 93

O Aborto

ROMANCE REALISTA, por Figueiredo Pimentel um volume 2\$.

Edições portuguezas

HISTORIA DOS GIRONDINOS, por A. de Lamartine, traduzida da quinta edição, por Cândido de Magalhães, 4 grandes volumes encadernados em percalina e com illustrações 50\$.

CONTOS DE TRUEBA, traduzidos por Brito Aranha, 1 lindo volume em percalina 3\$.

A MORTE DE D. JOAO, por Guerra Junqueira, 1 volume encadernado em couro e com o retrato do autor 6\$.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, por Chateaubriand, tradução de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Soromenho, 2 volumes encadernados em couro, com dez gravuras e os retratos do autor e do traductor 12\$.

O BARÃO DE LAVOS, por Ab l Botelho, 1 volume brochado 5\$.

OS SALOES, pelo visconde de Uguella. 6 series 12\$.

COLLEÇÃO DE ANTONIO MARIA PEREIRA

CARMEM, por Merimée, tradução de Mari no Lev l, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

CONTOS AO LUAR, por Julio Cezar Machado, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

TRISTEZAS A BEIRA-MAR, por Manoel Pinheiro Chagas, 1 volume encadernado em percalina 2\$.

OBRAS DE JOAO DE DEUS

FLORES DO CAMPO, 1 volume encadernado em couro 5\$.

FOLHAS SOLTAS 1 volume encadernado em couro 5\$.

OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

O CRIME DO PADRE AMARO, scenas da vida devota, 1 grosso volume brochado 6\$.

OS MAIAS. Episodios da vida romantica, 2 volumes brochados 10\$.

O PRIMO BAZILIO. Episodio domestico, 1 volume de 608 paginas, brochado 5\$.

A RELIQUIA, 1 volume brochado 5\$.

OBRAS DE OLIVEIRA MARTINS

Volumes encadernados em ouro

O HELLENISMO E A CIVILISAÇÃO CHRISTAN 1 volume 8\$.

POLITICA E ECONOMIA SOCIAL, 1 volume 5\$.

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO IBERICA, 1 volume 5\$.

HISTORIA DE PORTUGAL, 2 volumes 10\$.

O BRAZIL E AS COLONIAS PORTUGUEZAS, 1 volume 5\$.

PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2 volumes 12\$.

ELEMENTOS DE ANTHROPOLOGIA (Historia natural do homem) 1 volume 5\$.

QUADRO DAS INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, 1 volume 5\$.

O REGIMEN DAS RIQUEZAS (Elemento de chrematistica,) 1 volume 4\$.

TABOAS DE CHRONOLOGIA E GEOGRAPHIA HISTORIA, 1 volume 6\$.

HISTORIA DA REPUBLICA ROMANA, 2 volumes 12\$.

SYSTEMA DOS MYTHOS religiosos, 1 volume 5\$.

Antonio Penna

(Antiga casa Arantes)

28 A—Rua Maciel Pinheiro—28 A

PADARI 1 CRYSTAL

148—Rua Maciel Pinheiro—148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortimento de massas finas como sejam: Bedengó, Republicanos, Moreninhos, Brasileiras; Portuguezas, Tribose e a bolacha fina crystal,

Alem destas massas encontra-se ainda bolacha de leite, araruta, biscoitinho, bolacha commum e outras.

Vende-se em grosso e a retalho,

JOAO ALVES DIAS VILELLA,

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

FABRICA DE LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS.

OFFICINAS DE

Tyographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-na, facilitando assim aos compradores transportar e arrumar-as sem prejuizo algum.

Papel de forro para sallas.

Sapollio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.

Tinta par marcar roupa.

Grande deposito de brinquedos para criancas.

Meias para homens, senhoras e meninos.

Calçados nacionaes e estrangeiros

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.

Collarinhos e punhos

Chapéos de sol e bengallas

Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.

Candieiros e lustres de cristal.

Papel de todas as cores e qualidades

Encerados para mesa, de bellissimo padrões.

Objectos para escriptorios,

Escovas para todas as necessidades domesticas.

Explendido sortimento de gravatas.

Objectos de vidros para toilet.

LOJA DO PELICANO

Nas officinas d'O PELICANO timbra-se cartões de visita com maxima rapidez. Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

JAYME SEIXAS & C.^a

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

A NOVA YORK

Companhia de seguros de vida

NEW YORK LIFE INSURANCE

Unica companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no BRAZIL

FUNDADA EM 1845—48 ANNOS DE PROSPERIDADE

A Companhia Nova-York está emittindo actualmente no Brazil a sua nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que offerece maiores vantagens do que as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quizer realizar um seguro de vida deve, antes de comprometter-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio central da Nova-York, ou de qualquer dos seus agentes sobre as vantagens desta apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA PALAVRA em seguro de vida.

A Companhia Nova York tem pago as viuvas, orphãos e herdeiros dos segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE REIS durante os 10 annos em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL
31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN
gerente.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Não confundam com outras companhias

Não confundam com outras companhias